

469

UNIÃO PAN AMERICANA
JOHN BARRETT . . . Director General
FRANCISCO J. YÁNES . . . Subdirector

A GUERRA
E A
AMERICA NOVA

POR JOHN BARRETT



WASHINGTON, D. C.
1917

A GUERRA E A AMERICA NOVA

A NOVA PAN AMERICA

[Extractos de um discurso pronunciado no "Southern Commercial Congress" no Hotel Astor, na cidade de Nova York, na 2ª fª, 15 de outubro de 1917 pelo Snr. John Barrett, Director Geral da União Panamericana, Repartição Internacional das Républicas Americanas, e Ex-ministro dos Estados Unidos na Argentina, Colombia e Panamá]

O FIM da guerra será a aurora de uma nova era para a Pan America e o Panamericanismo. Depois de terminar o conflicto surgirá uma nova America que será uma outra America ou a Pan America e um novo Panamericanismo. No cadinho desta formidavel contenda estam-se a fundir as velhas animosidades e antigas desconfianças que tem existido entre a America do Norte e a do Sul; e o residuo purificado será a nova confiança mutua, e nova bôa vontade e a nova cooperação em pról do bem estar commum. A amisade e o commercio panamericanos, o intercambio mercantil e de viajantes, o incremento das relações e a maior confiança entre as Americas, terão recibido nova inspiração e maior impulso.

Quando terminar a guerra, veremos então que ella conseguiu mais do que nenhum outro factor internacional, desde a declaração da doutrina de Monroe em 1823, para fomentar permanentemente a solidaridade do ideal panamericano; que terá conseguido mais do que todas as notas diplomaticas de um seculo inteiro para converter a doutrina de Monroe em um principio incontrovertivel nas relações que regulam os povos. Depois da guerra, a doutrina de Monroe hade ser e será uma grande doutrina panamericana. Então pertencerá a todos os Governos da America, desde o Canadá, Cuba e Mexico até Argentina, Uruguay e Chile e será adoptada por todos elles da mesma maneira que pertence aos Estados Unidos. Então sendo panamericana e contando com o apoio de todos os governos da America, se acceitará de maneira definitiva e será respeitada pelo resto do mundo, e em sua essencia se converterá em uma doutrina mundial que manterá a integridade, a independencia e o governo autonomo de cada uma das nações grandes ou pequenas da America.

A victoria para os Estados Unidos e os Alliados, affastará definitivamente a unica ameaça internacional para a doutrina de Monroe. A nova Pan-America e o novo Panamericanismo que surgirão ao terminar a guerra hão de ser por outra parte tão poderosos, quér em virtude de seu valor intrinseco, quér pelo seu acolhimento, que jamais se levantarão contra elles a ameaça do velho mundo. Nenhuma outra nação da America poderá sincera e logicamente, nem siquer insinuar que os Estados Unidos tenham tomado parte nesta lucta mundial em prosequimento de qualquer fim egoista ou de engrandecimento territorial ou para obter a mais insignificante vantagem sobre as suas irmãs, as outras republicas da America. Apesar das duvidas e discussões que podem suscitar-se a respeito dos actos e das guerras do passado, somente poderá haver uma opinião em toda Pan America sobre a attitude dos Estados

Unidos no presente conflicto. Toda a gente, sem excepção, desde o Norte do Canadá, até o Sul do Chile, tem a certeza, no intimo do seu coração que os Estados Unidos estam combatendo por causas e principios tão caros para todos os Governos e povos da America Central, como da do Sul, como o são para o Governo e o povo dos Estados Unidos.

Desde o erudito homem de Estado até o mais humilde cidadão de cada nação americana, devem todos indistinctamente reconhecer, que a victoria dos inimigos dos Estados Unidos significaria a conquista e o dominio, directa ou indirectamente, não só dos Estados Unidos, mas dos outros paises deste hemispherio. É pois, grandemente satisfactorio, que a opinião publica serena e tranquilla de quasi todas as vinte Republicas americanas—com oitenta milhões de habitantes—se manifeste de uma maneira imponente a favor dos Estados Unidos e dos Alliados nesta lucta de democracia contra a autocracia. Parece, por conseguinte, que será apenas questão de tempo para que todos os paises latinoamericanos sigam os dictames do sentimento publico e se colloquem ao lado dos Estados Unidos e dos Alliados. Caso contrario, poderiam delongar e talvez mesmo impedir o triumpho e a supremacia dos principios fundamentaes que os inspiraram para combater pela sua independencia, que serviram de base ás suas constituições e sobre os quaes descansa a estructura das ditas nacionalidades.

Não deverá criticar-se com leveza a Argentina, Chile, Venezuela, Colombia, Ecuador ou outro qualquer Governo da America Latina por não ter tomado uma posição decisiva no presente conflicto. Devemos confiar que cada um dos Governos está trabalhando honestamente e portanto não admittir que esses Governos não tenham chegado a uma decisão definitiva devido a certas influencias e propaganda, exactamente como não podemos admittir que taes influencias e propaganda tenham impedido o Governo dos Estados Unidos, por cêrca de tres annos, de dar um passo decisivo apesar de uma irritação calada da opinião publica.

Por outro lado, não será possivel que uma parte da Pan-America se cegue de tal maneira que não leia os caracteres traçados no muro, que nos indicam que segura, ainda que lenta, surge uma poderosa e avassaladora onda de sympathia publica com os fins, os ideaes e as inspirações que guiam os Estados Unidos nesta lucta terrivel do direito immortal contra a maldade perecedora, nas relações entre os povos. Esta onda, se a guerra continua por mais um anno, deve inevitavelmente varrer toda a America Latina, desde o Rio Grande até o Estreito de Magalhães, tornando impossivel a propria neutralidade benevola.

Então, quando o sól brilhar nesse dia feliz, a America inteira—Pan America—formará, por assim dizer, um côro de nações e de povos e entoará, em perfeito unisono, um novo hymno de Panamericanismo, de cooperação, de boa-vontade, de confiança, de commercio, de progresso e de paz panamericanas, que será acolhido por todas as nações e povos da terra e será o heraldo que annunciará a apparição do dia em que a paz e boa vontade perennes se estabelecerão entre todos os homens e povos da terra.

A UNIÃO PAN-AMERICANA é uma Instituição internacinoal mantida em Washington, D. C., pelas vinte e uma Republicas das Americas: Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, Mexico, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Peru, Republica Dominicana, Salvador, Uruguay, Venezuela. O seu fim é cultivar e desenvolver o intercambio commercial, promover o estreitamento das relações de amizade e de boa intellingencia entre estes differentes paises. É mantida por quotização entre os diversos Estados sendo as quotas proporcionaes ao numero de habitantes de cada pais. A administração está confiada a um Director Geral e a um Sub-Director, escolhidos pelo Conselho Director, que é constituido pelo Secretario de Estado dos Estados Unidos e pelos representantes diplomaticos em Washington das nações Americanas. Estes dois funccionarios são auxiliados por um corpo de peritos internacionaes especialistas em assumptos commerciaes e estatisticos, publicistas, traductores, compiladores, bibliothecarios, amanuenses e escripturarios. A União publica boletins em Inglês, Espanhol, Português e Francês onde se dá uma cuidadosa noticia dos progressos Pan-Americanos. Publica tambem grande numero de relatorios e folhetos sobre varios assumptos de informação practica. A bibliotheca, que é a Bibliotheca de Colombo, contêm 36,000 volumes, 20,000 photographias, 150,000 verbetes e uma grande variedade de mappas. A União acha-se installada num magnifico edificio que foi eregido com um donativo de Andrew Carnegie.

PRESS OF GIBSON BROS., INC., WASHINGTON, D. C.